

MEMÓRIA E CULTURA POPULAR NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO MOCAMBO DA CACHOEIRA E CACHOEIRA DA VÁRZEA/BA.

Jeffete B. de Oliveira^{1*}, Gustavo de O. Brandão², Petra Koop³, Theo da R. Barreto⁴, Henrique O. Andrade⁵

1. Discente e Bolsista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Bahia - IFBA, Seabra/BA; *jeftebatista10@gmail.com
2. Discente e Bolsista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Bahia - IFBA, Seabra/BA;
3. Discente e Bolsista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Bahia - IFBA, Seabra/BA
4. Orientador e Docente Doutor em Sociologia do Instituto Federal da Bahia - IFBA, Seabra/BA;
5. Orientador e Docente Mestre em Geografia do Instituto Federal da Bahia - IFBA, Seabra/BA;

Palavras Chave: *Saber Tradicional, Comunidade Quilombola, Memória e Cultura Popular.*

Introdução

O presente trabalho, faz parte do projeto de extensão Etnoconhecimento e Água orientado pelos professores Theo Barreto e Henrique Andrade (IFBA/ Seabra). Partindo do princípio metodológico da Etnografia, o objetivo é reconhecer e oferecer o apoio a preservação dos saberes e manifestações tradicionais das comunidades do Mocambo da Cachoeira/Cachoeira da Várzea, no município de Seabra/BA, tendo como eixo condutor a relação das comunidades com um bem fundamental para a reprodução humana, a água. Neste sentido, a água, para além de ser um recurso natural, indispensável à sobrevivência biofísica dos seres humanos, apresenta, nestas comunidades uma força simbólica, representada em diversas manifestações sócio-culturais vivenciadas por múltiplas comunidades tradicionais, não sendo diferente nas aqui citadas. As comunidades estão localizadas no centro geográfico da Bahia, no território da Chapada Diamantina, a 12 km de distância da cidade de Seabra. Parte do caminho é percorrido via BR-242 e outra em uma estrada vicinal de terra batida, de difícil acesso. É perceptível que a maior concentração de moradias das comunidades, estão a margem direita do vale do rio Ribeirão, afluente do rio Cochó. Segundo informações de seu Raimundo, liderança da comunidade, atualmente cerca de 100 famílias vivem no território, que totaliza 1800 hectares, reconhecido como comunidade quilombola pela fundação Palmares desde de 2005.

Resultados e Discussão

As atividades do projeto foram realizadas entre os meses de setembro e dezembro de 2015 e ainda estão sendo executadas. O trabalho de campo foi feito a partir do contato direto com a comunidade, no qual foram colhidos relatos dos moradores a respeito das práticas culturais e tradições do quilombo, além da realização de mapeamento do espaço geográfico, onde foi possível observar o impacto da ação humana no ecossistema local, o campo ainda possibilitou um acúmulo de registros audiovisuais dos relatos e do espaço físico da comunidade. A água foi o fio condutor para que pusessemos captar as informações, referentes as manifestações e saberes tradicionais da comunidade, que nos distritos citados acima ganha contornos específicos, diante da alternância constante de períodos chuvosos, fenômeno característico da região do semiárido Brasileiro. Diante disso, é importante salientar que estes povos “possuem um vasto conhecimento sobre o espaço que ocupam, além de uma rica cultura, adquirida ao longo de várias gerações” que resulta em “um profundo e complexo conhecimento sobre a natureza, verificado na forma pela qual pensam, classificam e utilizam seus recursos”. (ALVES, 2011, p. 84). Estas relações específicas, muitas vezes, estão relacionadas às distintas formas de manifestações culturais, artísticas, religiosas e ritualísticas presentes nestas comunidades. Nos povoados referidos não é diferente, dentre as relações estabelecidas com ecossistema, foi citado a reza das chuvas para São

Sebastião, pratica corriqueira na comunidade nos períodos de seca, mas que vem sofrendo o processo de perda diante da comunidade, sendo lembrada apenas na última grande seca que assolou o sertão baiano de 1993 a 1996, e se mantém viva na memória de alguns poucos moradores de idade avançada. Esse processo de perda segundo seu Raimundo, se dá por alguns fatores, dentre eles o avanço das tecnologias e da infraestrutura, para acesso e captação de água, o processo de despertencimento dos mais jovens com relação as práticas que fazem parte da identidade das comunidades, que culmina na “arrelia” desse tipo de manifestação e também dos moradores que migram para outras regiões, especialmente o estado de São Paulo em busca de progresso e quando retornam assumem as mesmas posturas citadas acima, denotando a reprodução do processo de esvaziamento cultural, aos quais populações sertanejas são submetidas a anos. Tal situação é abordada na obra de Antônio Torres, que nos diz que atualmente não é a seca que expulsa, é a ideia de progresso que atrai, e essa busca pelo progresso ocasiona na deformação identitária dos sujeitos retirantes (TORRES, 2014).

Conclusões

Durante o trabalho de campo realizado nas comunidades, foram mencionadas as práticas de outras atividades sócio-culturais, que seguiram o mesmo processo de perda na memória da maioria dos grupos que compõem a comunidade, como o jarê - religião afro-indígena característica da região, os cantos de trabalho, a medicina popular e o reisado que em situação específica se mantém como tradição ativa. Perante esse contexto o projeto cumpriu seu objetivo de auxiliar as comunidades no processo de rememoração dessas manifestações, proporcionando espaços de “recontação” das histórias e tradições locais, com significativa participação de jovens e crianças, culminando, inclusive, na construção de uma peça teatral, encenada por estudantes do IFBA e pela comunidade. Desta forma, foi possível o levantamento e armazenamento dessas memórias, além da experiência de reviver suas tradições por meio das pessoas mais velhas.

Agradecimentos

Agradecemos ao IFBA, Campus Seabra, as pró reitorias de Extensão e Pesquisa (PROEX e PRPGI), e principalmente as/aos moradores das comunidades do Mocambo da Cachoeira e Cachoeira da Várzea, em especial a seu Raimundo e Rosania, que ofereceram a total confiança para a execução das atividades, nos conduzindo no processo de integração com as comunidades.

TORRES, Antônio. *Essa Terra*. 24 ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.

ALVES, Ana Paula Aparecida Ferreira Alves. *A Perspectiva Etnográfica Na Identificação E Caracterização De Elementos Cotidianos De Uma Comunidade Quilombola*. In: Revista Eletrônica de Geografia. v.3, n.7, p.79-100, out. 2011.